

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO CC DA FRELIMO

Dificuldade de encontrar candidato presidencial devido à recusa de abertura de espaço para mais pré-candidatos reforça tendência de falta de democracia nos processos de sucessão

- O Comité Central (CC) do partido Frelimo, que está reunido desde a tarde de sexta-feira, 3 de Maio, na Escola Central deste partido, na cidade da Matola, província de Maputo, ainda não conseguiu encontrar o candidato do partido governamental para as eleições de 9 de Outubro. A sessão extraordinária que se esperava que tivesse a duração de um dia já vai no terceiro dia. Em causa está a falta de consenso sobre os pré-candidatos a candidato presidencial entre a Comissão Política (CP) e o CC.



A CP produziu uma lista única com os nomes de Roque Silva, Damião José e Daniel Chapo e quer, desde sexta-feira, impor essa lista ao CC. O CC não aceita a lista e exige a abertura para mais nomes.

Na noite de ontem, depois de muita insistência por parte dos membros do CC

para que houvesse abertura, o conclave deliberou pela inclusão de mais nomes que serão submetidos hoje ao escrutínio do CC.

Ora, a dificuldade que a Frelimo está a ter para encontrar o candidato presidencial devido à recusa de abertura de espaço para mais pré-candidatos reforça a tendência de falta de democracia nos

processos de sucessão dentro da Frelimo, revelando imposição por parte do grupo que estiver a dirigir o partido. Basta ver o processo de eleição de Filipe Nyusi como candidato da Frelimo em 2014 e os vários pronunciamentos da actual direcção da Frelimo sobre a eleição dos cabeças-de-lista nas eleições autárquicas de 2023.

Da tentativa de imposição de nomes pela direcção da Frelimo

O CC extraordinário tem lugar na sequência de uma deliberação da III Sessão Ordinária do órgão que teve lugar entre os dias 5 e 6 de Abril na Escola Central. Essa deliberação determinou que a CP deveria submeter as propostas referentes às candidaturas do partido Frelimo a Presidente da República. A deliberação, diga-se a bem da verdade, é resultado de pressão, que começou com o veterano da luta de libertação, Óscar Monteiro, para que o assunto da sucessão merecesse a atenção dos camaradas, numa altura que o assunto era visto como tabu.

Tendo em conta essa deliberação, a CP reuniu-se na quinta-feira, 2 de Maio, para produzir a lista de nomes a submeter ao conclave, numa primeira tentativa de impor nomes que não colheu consensos entre os próprios membros do órgão. Segundo apurámos, o Presidente da República, Filipe Nyusi, que é, também, presidente da Frelimo, apresentou três nomes mas foram todos rejeitados.

Trata-se de Celso Correia (ministro da Agricultura e Desenvolvimento Rural), Amélia Muendane (presidente da Autoridade Tributária) e Carlos Mesquita (ministro das Obras Públicas). Falhado o primeiro ensaio de imposição, a CP reuniu-se no período da manhã de 3 de Maio, antes do início das actividades do conclave, tendo produzido uma lista com três nomes, designadamente Roque Silva, Damião José e Daniel Chapo.

Os três nomes encontraram uma pronta oposição dos membros do CC, que exigiram abertura para mais nomes. A CP, com particular destaque para Filipe Nyusi, mostrou resistência à proposta de abertura para mais nomes. Perante o impasse, a sessão foi adiada para sábado.

“O fumo branco acontecerá em algum momento, não hoje, mas de certeza que amanhã [sábado]. Neste momento, é conveniente que mais nomes apareçam e quando forem apresentados mais nomes está claro que é mais democracia”, disse à comunicação Teodoro Waty, membro do CC, na sexta-feira.

Retomada a sessão no sábado, a ala dirigente do partido Frelimo insistia na lista por si apresentada, mantendo o braço de ferro durante quase toda a manhã até ao início da tarde de ontem, quando finalmente aceitou abertura para mais nomes para irem à votação final com a lista da CP. Segundo apurámos, houve muita adesão ao processo com muitos nomes em cima da mesa, o que forçou a um novo adiamento para hoje para a CP ter tempo de avaliar as novas candidaturas.

“Os estatutos são claros. O Comité Central é o órgão que dirige o partido entre os congressos. E a Comissão Política é apenas quem dirige na parte política o partido entre os Comités Centrais. Reunido o Comité Central é o órgão com mais poderes”, disse ontem aos jornalistas o membro do CC, Teodoro Waty, instantes depois da interrupção da sessão. Waty, segundo apurámos, faz parte de uma lista de mais de 15 nomes de membros do CC que desde as primeiras horas de ontem, sábado, se insurgiram contra a imposição ao conclave por parte do presidente da Frelimo, Filipe Nyusi, da lista composta por Roque Silva, Damião José e Daniel Chapo.

Apesar de Waty ter dito que não há nomes definitivos para irem à votação, ficamos a saber que entraram para a corrida nomes como Basílio Monteiro (antigo ministro do Interior), José Pacheco (com passagem por vários ministérios) e Aires Aly (antigo primeiro-ministro). Caía desta forma a segunda tentativa da ala dirigente de impor a sua vontade.

Não é a primeira vez que o grupo que dirige o partido procura impor a sua vontade, fugindo das regras democráticas.

Em 2014, durante o processo de sucessão de Armando Guebuza, o antigo secretário-geral da Frelimo, Filipe Paúnde, fechou as portas¹ a mais pré-candidatos a candidato a Presidente da República. Na altura, a CP, dirigida por Armando Guebuza, escolheu a dedo Alberto Vaquina, José Pacheco e Filipe Nyusi como pré-candidatos. Por pressão interna, sobretudo

da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional², abriu-se espaço para a entrada de mais dois nomes, nomeadamente Luísa Diogo e Aires Aly³, contra a vontade de Guebuza e Paúnde. Na sequência dessa novela, Paúnde acabou colocando o cargo de secretário-geral à disposição.

Recentemente, o actual secretário-geral da Frelimo, Roque Silva, proibiu candidatos voluntários na Frelimo.

“Ninguém tem que começar agora a preparar-se para ser candidato. Essa coisa de ser candidato você não pode ser voluntário. Espera aí, os outros é que vão dizer que você dá para ser candidato. Ninguém deve ser voluntário. Eu quero, eu quero, quem disse que você deve querer? Nós é que devemos querer você... Não é você dizer que eu quero”, disse Roque Silva no Distrito de Mocuba, província da Zambézia, em Julho de 2021. O discurso de Roque Silva tinha um alvo bem definido: os membros da Frelimo que manifestavam interesse em apresentar-se no 12º Congresso da Frelimo para as eleições presidenciais de 2024, em clara afronta aos Estatutos da Frelimo que prescrevem no nº 1 do artigo 14 que os membros têm direito de eleger e ser eleitos para os órgãos do Partido ou outros em que o Partido deva estar representado.

Ora, a dificuldade que a Frelimo está a ter para encontrar o candidato presidencial devido à recusa de abertura de espaço para mais pré-candidatos reforça, como vimos, a tendência de falta de democracia nos processos de sucessão dentro da Frelimo, revelando imposição de nomes ou listas por parte do grupo que estiver a dirigir o partido. Tendo em atenção que os partidos políticos jogam um papel fundamental nas democracias, é importante que eles tenham uma cultura democrática interna assente no respeito pelos órgãos, normas e vontade dos seus membros. A democracia deve ser respeitada não somente como um sistema, mas também como cultura interna nos partidos políticos.

¹ https://www.facebook.com/140291742706598/posts/580570602012041/?locale2=es_LA&paipv=0&eav=AfZLrLWW-Wb_vwrDgzPWPEsRylokaQCvs7R-1tkBMfc97Oh7oSv4fNhTSlqmF1_lNg&_rdc=1&_rdr

² www.facebook.com/CanalMoz/posts/607318489337252/

³ <https://www.dw.com/pt-002/luisa-diogo-e-aires-aly-adicionados-à-lista-de-pré-candidatos-da-frelimo/a-17463936>

Roque Silva e Nyusi fragilizados?

O rumo dos acontecimentos sugere que Filipe Nyusi e Roque Silva podem sair do conclave fragilizados. É que as seis propostas de nomes de Nyusi por via da CP estão a ser rejeitadas, o que pode ser sinal de que o actual incumbente já não detém controlo do CC e não tem mais aceitação por parte dos membros do órgão. O mesmo aplica-se a Roque Silva. Candidato preferido de Nyusi na lista da CP, Roque Silva está a ser rejeitado pelo Comité Central. Segundo apurámos, houve pelo menos 14 vezes ao longo do dia de ontem que se levantaram contra a candidatura de Roque Silva, de entre as quais, Armando Guebuza, Joaquim Chissano, Teodoro Waty e Castigo Langa. Por ironia do destino, o homem que combateu candidatos voluntários tem hoje a sua candidatura rejeitada e virou motivo de piadas, com questões de saber quem o quis para ele querer ser candidato, sobretudo porque não está a ter aceitação dos seus pares, membros do CC.



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
 Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

